

fresca, e rica. Então ha de principiar o seu poder. Então o seu esposo Bonaparte, que está escondido, se deixará ver. Irão a Jerusalém e são elles que hão de estabelecer paz eterna entre a França, a Inglaterra, e a Russia. Então o diabo se reconciliará com Deus. E o que é prohibido será concedido, e os muçulmanos se farão cristãos.

— Mas é chegada a hora de partirmos, levantemo-nos, e continuemos a nossa jornada.

Parecia que a Pedro na sua exultação lhe faltavam as palavras: e seus olhos brilhavam em um fogo extraordinario, o seu gesto era brusco e de arremesso; as expressões morriam nos seus beicós tremulos, e sómente se ouvia rosnar a sua voz sem que elle articulasse algum som. Muitas vezes parecia que elle conferenciava com a sua burra por longo espaço de tempo; ora lhe fazia festa com a mão fallandole brandamente, ora lhe batia com força para a fazer andar.

Mas a besta teimosa ericava as orelhas compridas, empertigava as mãos, e não queria andar. Então Pedro acabrunhava com injúrias a sua cavalgadura e com maldições, e com tudo acabava apegando-se para lhe pedir perdão da sua colera; pegava-lhe no freio, e lhe rogava que andasse. Então, como si a besta se tivesse deixado abrandar, caminhava. Sem dúvida, havia uma aféição real entre estas duas criaturas. Quando ouviamos as alocuções que Pedro, na lingua árabe, dirigia a sua jumenta, e que não entendíamos, o nosso pensar se reportava involuntariamente aos evangelistas que todos consigo traziam um animal de predilecção e sympathia misteriosa, no qual estes homens, que muitas vezes não eram conhecidos, deviam achar alguma consolação.

Finalizando o presente artigo temos pena de não podermos nelle descrever um tanto ou quanto da fisionomia extraordinaria de Pedro; receamos que as pessoas que não conhecem os sítios asperos, e incultos das montanhas do Libano não admitem a origem, e a grandeza poética desta figura do propheta, cujas palavras aumentava cada uma em magestade, em solemnidade, no meio da paisagem em que era pronunciada. Sem dar grande importancia á dilatada obstinação que tematurado, depois da ausencia, depois da morte, em considerar Napoleão como o libertador futuro dos Arabes, e comodo certo que esta crença geralmente está espalhada pelas populações. Pedro se nos revelou por um modo de exageração excessiva da opinião popular; porém a mesma exageração nos tem ajudado a descobrir o facto: si não é já a Napoleão quem a Syria espera, é ainda a França. A chegada de Ibrahim Pachá fez que os Syrios pouco tempo tivessem esperança de que Mehemet-Ali faria a regeneração das nações arabes. Hoje todos os votos, todas as esperanças estão chamando pela França. — T. V.

UM JANTAR NO CAMPO.

Oh! como é bello o amanhecer no campo! — Sou muito apaixonado pela vida campestre, e agora poderia eu encher todo este artigo com os louvóres que ahí a cada pagina das novellas se encontram sobre a felicidade de viver entre gente pura e sem vicios, sobre o gôzo das venturas que no campo e só no campo se podem desfrutar; — mas para que? quem ha ahí tão bisonho que não leia sua novellinha, quando menos para matar o tempo que nos mata e fica vivo? Meu propósito é outro, quero contar o jantar a que assisti domingo em uma bella casa de campo d'um meu amigo — prasta aos céos que meus leitores riem-se, como eu me ri, das coisas que se passaram! Bom é rir, e procurar motivos para isso, que não nos faltam causas de chôro, que, por intrometidas vêm por si mesmo marcharer os poucos instantes de nossa vida.

Era no sabbado à tarde, eu passeava pelo largo do Paço, inquieto do que faria no domingo, que nem uma ocupação me obrigava para esse dia, ou antes eram tantas que eu pensava não dever dar preferencia a alguém, — tal é o meu costume. Passeei até que sentindo-me cansado me dirigi para o *Café Neuville*, com o intento de tomar alguma coisa que me aquecesse o peito, e mais que tudo para observar as originalidades nacionaes e estrangeiras de que tanto abundam os *Cafés*. Ainda não tinha sorrido o ultimo gole de licor de canella, — a que sou afeiçoado — quando senti uma forte pancada no ombro e uma voz conhecida que me dizia:

— Tu por aqui! pensei que não frequentavas estas caças.

— Pensaste mal, meu amigo, eu frequento todas as caças, e não sou assiduo em nem uma, porque não quero ter logar certo onde me procurem.

O meu amigo Florindo, que assim se chama o meu interlocutor, sentou-se e continuou:

— Muito prazer tenho por encontrar-te. Amanhã tenho em minha casa uma bella reunião, e desejo que tu nos acompanhas: farás penitencia conmosco, bem entendido si já não deste palavra de ir a alguma outra casa.

— Prazer me dás tu, porque não sabia o que faria amanhã. Porém dize-me, será numerosa a companhia que reúnes em tua casa. Sabes que não gosto de ser acotovellado por visinhos quando janto. As mezas são o logar onde mais aprecio a liberdade, e certo não pretendes que eu vá incomodar-me em tua casa.

— Oh! não. O jantar é em minha casa de campo, e pouca gente se reunirá. Amanhã te mandarei o meu carrinho para irres.

— Conta commigo. Bebi o resto do licor que se achava no fundo do calis, e retirei-me sozinho por já não ter em que

passar. Dissem que o pensamento é o melhor dons que ac homem fez à Providencia, e eu sinto-me tão afflito quando penso que de bom grado renunciaria esse dom, e contentar-meia com o bem aventureado instincto.

Fui para minha casa ler o que os outros pensaram, para evitar que me visse ao espírito algum pensamento que me flagelasse, esperando que me apaciguasse, eis para me poder deitar e dormir sem medo de innocent. Assim aconteceu; as 9 horas tinha tornado che, as 10 estava deitado, as 6 da manhã levantado, fazendo a pouca barba que Deus me deu, almocei, vesti-me, e puz-me a janelha a espera do carrinho. Com affeto chegou, mettendo dentro, fui dar com os ossos no *Casme Velho*, logar onde mora o meu officioso amigo.

Quando cheguei, ainda não tinha aparecido nem um dos convidados: pensou o meu amigo Florindo que não devíamos esperalos em casa e propoz um passeio até as aguas-ferreas. De prompto aceitei a proposta, que não vinha eu ao campo para ficar dentro de casa. Eu ia vergalantes moças, de coradas faces, simplices como a natureza, ingenuas como a propria ingenuidad; vestidas com limpeza, penteadas, emfim eu ia realisar quanto tempo lido nas novellas d'cerca de pastorinhos que colhem flores para com elles se adornarem nas danças da tarde, — mas enganei-me. Antes nunca houvesse sahido de casa de Florindo; que ao menos ficaria com minhas ideias, e não veria tão depressa desguarnecidas as parteiras de minha cabeça, das belezas campestres, que eu ahí havia arrumado com o socorro de todos os romances pastoris e não pastoris. Vi rostos que anunciam a enfermidade ou o deboche, rostos pallidos, lividos, olhos fundos e sem luz; vestidos desalinhados e sujos, cabulos em desordem e desgrenhados, em fim vi verdadeiras effigies da porcaria, com perdão de minhas leitoras, e nem um rosto a que se podesse dizer: — Benza-te, Deus! — As vendas, — que também no campo há vendas, — eu as vi cheias de mulheres d'essas, que pareciam ter ahí passado a noite em companhia de marmanjos, que a hora que é ainda bebem, talvez para afogar escrupulos intempestivos, e tocam viola acompanhando suas vozes roucas e desbotadas, em quanto outros jogam o pouco que lhes resta dos seus jornaes, e vadando cuspo nas encabadas cartas que parecem servir desde que vieram d'esses livrinhos a Jezebel de Jezebel. Onde eu esperava ver a tranquilidade, o socego, de espírito, o aceio, a ingenuidade e todas as virtudes campestres, encontrei com o desalinho, com o deboche e a crapula, com o jogo figurando ora em *trinta e um*, ora em *paci*, ora em *biscu* e as mais das vezes em *ronda*, ou, como lhe chamam, *carteta*. Parece-me que vi criminosa imagem pairando sobre essas cabeças desmioladas.

— Voltemos, disse eu a Florindo, já devem estar reunidos os convidados em

vossa casa, e não é proprio que deixeis o trabalho de recebê-las a vossa cara compaheira!

— Voltamos, disse Floriudo. Mettemos os hombros direitos em frente, o que quer dizer em bom Portuguez, que ficamos com o pé esquerdo firme, rodamos sobre elle e nesse rosto tomou outra direcção.

Chegamos á casa de Floriudo, e encontramo-nos logo ao entrar na sala com um homenzinho baixo e gordo, com a barriga muito saliente, que, se dirigindo a Floriudo com simplicidade nunca vista n'estes tempos dé malícia, lhe disse com ar risonho:

— Ah! como vae o estado de vossa saude, meu vizinho?

— Bem, meu amigo Bento; e vós passaes bem?

— Ora, tomae tabaco, e puxando por uma grande caixa de esturro chegou-a tão perto do nariz de Floriudo que o obrigou a espirrar.

— Não gasto. Bento, ainda com a caixa aberta mostrando duas ordens de grandissimos dentes, investiu para mim, e me disse:

— Como vae o estado de vossa saude? quereis tabaco?

— Não, sur, não tomo tabaco;

— Pois é o único vicio que tenho. Quando vou á cidade, compro meus dous vintens de esturro, e passe um. muito bem.

Vi que este sur. Bento devia ser um excellente companheiro, porque facilmente se prestaria a divertir a companhia, si o mettessem em obra. Seu vestuario e sua figura correspondiam e davam realce á ideia que d'elle formei. Um rosto redondo como um circulo, testa pequena, nariz proeminente com uma verruga preta na ponta, rodeada de cabellos, ventas largas entulhadas de esturro, faces rubicundas e muito redondinhas, enfim o sur. Bento tinha' cara de pobre de espirito. A respeito de vestuario não ia elle melhor; um calção de ganga, meias azuis com riscas pretas, colete cbr de café com uma camada de esturro sobre o fio, cazaca de saragoça, já sem pêlo, curta, apertadissima, com as mangas curtas, cavas apertadas que lhe punham os braços para traz, e remendos nos, cotovellos; tal era o vestuario completo do sur. Bento. Esquecia-me dizer que elle usa de chinô de rabicho, e fivelas de prata. Não é exagerada esta pintura, muitos homens ha ahi que não deixaram ainda as ideias que tinham no seculo passado, e não é muito que outros conservem o vestuario com que se casaram.

O sur. Bento, vendo que eu não aceitava seu esturro, sentou-se junto a uma janela tomou larga pitada, e poz-se a fungar como homem que dormia, tendo as mãos sobre as coixas. Eu dirigi-me para uma mesa, onde haviam uns livros, abri o primeiro que me caiu nas mãos, li por espaço d'uma bôa hora, sem saber que livro era nem o que lia. D'esse estado em que me achava veio tirar-me o rodar d'um carro, e a bulha que fez dentro a dona da casa, que corria ao encontro da sua visita.

Era uma bella senhora entre os 20 e 25

anos, linda como os amôres, mas não tão linda como a minha... (Ai! que me ia escapando o nome, que conservo em meu peito, e a ninguem me é dado revelar.) Nos olhos da sur. D. Emilia brilhava graca natural, e em suas feições havia um não sei que que encantava. Não gosto d'essas moças que não brincam, que para tudo olham com desdem, que não reputam digno d'ellas interessar-se em qualquer conversação; não gosto de moças que se sentam a um canto e apenas dizem sim ou não ao que se lhes pergunta; antes percam por estouvadas e levianas, do que por bissonhas e casmurras, — bem entendido estouvamento e leviandade que não ultrapasse as balizas postas pela decencia, nem tão pouco façam perder a uma moça a bôa reputação, que sempre a torna merecedora dos respeitos em qualquer sociedade, e ao atrevimento não dá azos de levantar para ella criminosos olhos. Emilia era uma d'essas moças de que gosto. Ela fez uma brillante entrada pela sala, e lançou-se nos braços de sua amiga:

— Meus cuidados, como está, como tem passado? tão moça, e já desprezando a corte para vir resar o terço no campo.

— Não desprezei a corte, pretendo passar aqui o verão e tornarei depois á cidade. Depois voltando-se para mim continuou: Tenho o prazer de apresentar-vos o sur..., intimo amigo de meu marido, e...

— Oh! é o sur... Não sabe como me alegro por conhecê-lo. Tenho já ouvido falar d'elle com elogio, e muito desejava encontra-lo, mas parece que o sur... não gosta de sociedades, e evita o prazer.

Vi-me embaraçado, e mal pude responder.

— Tambah vos apresento o sur. Bento, pessoa que nos faz sempre companhia. — Emilia mordeu os beiços para não rir-se da interessantissima figura de Bento. Elle levantou-se com ar risonho e perguntou-lhe:

— Como vae o estado de vossa saude?

— Oh! sur. Bento, o estado de minha saude é excelente, e, quando estivesse enferma, vossa presença me daria alegria e prazer.

Bento mostrou todos os seus amarellados dentes, deu um passo á frente, puchou a caixa e ofereceu-me esturro. — Já vos disse que não tomo tabaco.

— Ah! — E sentou-se na mesma posição em que estava antes da entrada de Emilia. — Então entraram na sala Floriudo e o marido de Emilia a quem eu e Bento fomos apresentados, tendo este repetido o seu costumado cumprimento.

— Então ficamos aqui, olhando uns para os outros? disse Emilia. Demos um passeio, que não deixará de excitar-los o apetite.

— Sim, mas voltem depressa, que o jantar está quasi prompto, disse a dona da casa.

— Como poderemos assegurar-vos isso, si vamos com o sur. Bento e elle é tão divertido! disse Emilia com um riso de zombaria que deixou ver alvissimos e pequenos dentes.

— Não vos contarei o que se passou n'este

pequeno passeio, por que desejo já entrar na descrição do que se seguiu.

Eram cinco horas da tarde quando nos sentamos a mesa. A mesa de Floriudo é bem servida, que elle é um perfeito epicurista. Sentei-me entre Emilia e Bento, e em quanto aquella tratava de puxar-me para o campo da conversação, este, tomava uma pitada, desdobrava o seu guardanapo com todo o vagar, prendia-o a uma das casas do colete, e preparava-se para honrar o jantar de Floriudo.

(Continuase-ha.)

MISCELLANEA.

AS DILIGENCIAS, OS BARCOS DE VAPOR E OS CAMINHOS DE FERRO.

Em Hespanha quando se estabeleceram as diligencias, os habitantes queimaram a primeira d'estas carroagens. Este incendio teve lugar para favorecer os almoctres, cuja industria podia ser arruinada pelo novo estabelecimento. Depois quando viram um barco de vapor no Guadalquivir, quebraram a machine, em favor das diligencias. Agora, á primeira palavra que se disse n'este paiz em favor dos caminhos de ferro, uma grand parte da população manifestou a vontade de não sofrer a construção d'este meio de comunicação, que pôde de ser fôcico aos barcos de vapor.

O LEÃO E A AGUIA.

Ultimamente a tranquillidade da cidade de Veneza foi perturbada por uma extraña disputa. Um soldado italiano e outro austriaco altercavam sobre as armas adoptadas por suas respectivas nações. Devia-se decidir entre a aguia e o leão. A disputa ia tomando calor, e numeroso concurso se havia reunido em torno dos contendores. O italiano não achava coisa tão estupida quanto uma aguia de duas cabeças: o austriaco não achava coisa tão ridicula como um leão lendo um livro. — Em que paiz se viu aguia com duas cabeças, gritava o italiano? — Meu amigo, respondeu-lhe um oficial que viu apasiguar a discussão, no paiz em que os leões tem azas. — Este dito bastou para socegar os disputantes.

UMA RELIQUIA DE NAPOLEÃO.

Em Londres um lord muito curioso de todos os objectos que se ligam á memoria de Napoleão comprou por 5 libras sterlinas uma celebre reliquia do imperador. E' um traço que fez com a unha em um registro financeiro, que o pagador-geral havia submetido á sua consideração.

as vozes dos meninos do coro entoavam como os anjos no céo estes doces versos do hymno da tarde.

Sic vita supremam cito
Festinat ad metam gradu.

Oito dias antes Santeuil tinha parado n'este mesmo logar onde jazia agora seu cadáver para escutar estas mesmas palavras. Havia sido presentimentos!! Seus despojos mortaes foram sepultados no mosteiro da abbadia, não longe de Guilherme de Champeaux. Podia-se ainda ver seu tumulo antes da revolução.

O pae de Pedro morreu de dör sabendo que Santeuil tinha partido para Dijon sem cumprir sua promessa. Seu joven irmão forçado a reunir-se imediatamente a seu regimento na Hollanda, ahi morreu na primeira escaramuça.

Assim o divertimento do duque de Bourbon custou a vida de trez pessoas.

UM JANTAR NO CAMPO.



(Vid. n.º 19.)

— Então quando me dará vñ. o resto do artigo que mandou para o GABINETE, em que descrevia o seu jantar na casa do campo de seu amigo Florindo? Tal foi a pergunta que me dirigiu o editor d'aquelle jornal, e eu remexendo na immensidde de papeis, jornaes, livros, etc, que tenho em cima da meza e em roda de mim, puxei por uma comprida tira escripta de ambos os lados, e lh'a dei.

— Tende a bondade de lér.

— Sabeis que tinhamos ficado, no precedente artigo, sentados todos á meza, e que o snr. Bento com muito sangue frio atára seu guardanapo a uma das casas do collete.

A' vista do jantar, notei nos olhos de Bento uma expressão que ainda não tinha observado, puxou pela caixa e tomou uma grande pitada, lançando tão maviosos olhos para uma bella empada que lhe ficava defronte, como se lhe quizesse perguntar como ia o estado de sua saude.

Principiou o jantar, Bento comia como dous officiaes de justiça em diligencia, e acompanhava cada um dos pratos de que comia com dous ou trez copos de vinho, sem duvida para confortar o estado da saude de seu estomago. Entretanto Emilia, continuava em seu propósito, querendo-me fazer fallar: metia-me á bulha sobre minha taciturnidade, e só minha paçhória, ou preguiça de fallar poderia resistir á conversação candida e cheia de sal a que ella se abandonava, querendo-me fazer confidente de seus sentimentos, com o intuito por certo de que lhe eu pagasse na mesma moeda.

— Sem duvida alguma coisa vos afflige, me disse ella.

— Não, senhora.

— A' ausencia d'algum objecto amado...
— Pôde ser.
— O amor...
— Quereis tabaco? perguntou-me muito a propósito o meu vizinho Bento.

— Não, snr. Pelo que vejo gostaes muito de cheirar.

— E' verdade, e tanto que quando minha mulher me quer castigar, prohibe-me o uso d'elle por certo espaço de tempo, e passe vñ. muito bem.

Contente por poder evitar a conversação de Emilia, perguntei a Bento si era caçado.

— Ha trinta e cinco annos.

— E porque não veio vossa mulher.

— Porque está hoje muito ocupada, fazendo chouricos. — Bento continuou a comer, vi que me era impossivel conversar com elle por mais tempo, e Emilia, a quem nada escapava, voltou-se de novo para meu lado.

— Não gostaes do estado de caçado?

— Ainda não o experimentei para poder responder-vos.

— Não tendes intenção de cazar-vos?

— Talvez as circumstancias....

— Sem duvida já tendes escolhido....

— Pôde ser.

E assim continuou a conversação, sem que eu me explicasse cathegoricamente. Reparei que Emilia se ia zangando, e por fim ouvi estas palavras que ella dirigia em voz baixa a *seus cuidados*: — Este moço é uma besta.

Agradeci interiormente a fineza, e continuei a entreter-me com o meu amigo Bento, que comia, bebia e tomava pitadas.

Florindo não é homem de ceremonias, mas gosta de demorar-se á meza, porque lhe dizia seu pae que era o lugar onde a gente não envelhecia. Eram mais de seis horas quando, investimos contra a sobremesa, e tambem o snr. Bento que parecia não ter ainda jantado. Circulou o Champagne, e Emilia tornou-se alegre como d'antes, e como sabia que nãa me fazia fallar, dirigiu-se tambem para Bento, que a todos os doces perguntou como ia o estado de sua saude.

De repente toldou-se o ar, as nuvens se amontoaram, e caiu uma trovoadas espetosa. Bento atemorizou-se tanto com um trovão, que, julgando ter na mão uma pitada, levou ao nariz o garfo com um bello sonho.

— Ai! e a minha Rita que tem tanto medo de trovoadas! exclamou Bento com tom lastimoso, mas preferindo acabar de jantar a ir consolar sua Rita, continuou como d'antes. Emilia perdeu as cõres, não quis mais comer, e ficou calada.

Era noite quando nos levantamos da meza, cahia chuva a potes, e nós não quizemos deixar que Bento sahisse, atemorizando-o com alguma apoplexia que podia ter. Florindo ofereceu-nos camas, e determinamos passar ali a noite, nós os da cidade, porque Bento determinava ir consolar sua mulher logo que passasse a chuva. Para passarmos a noite vieram car-

tas e eu e Florindo jogamos o *carte*, porque o marido de Emilia nos não quiz acompanhar no *voltares*. Affigia-nos ver Bento passeando, tomando tabaco, e suspirando; convidamôs para que viesse apostar contra um de nós, e eu me offereci para fazer-lhe frente. Aceitou, sem saber o que fazia; apostou dous vintens, e nos disse que não costumava jogar mais forte. Não tive remedio sinão concordar. Eu ganhava; Florindo estava muito infeliz, e Bento o acompanhava na infelicidade.

De repente abre-se a porta da sala, e nós vimos entrar uma mulher magra, alta, róxa de colera, vestida extravagamente, com tamancos nos pés, e um grande guarda-chuva de paninho encarnado. Bento estava com as costas para a porta, e preparava-se para tomar uma boa pitada, quando se voltou para ver quem entrava. Caiu-lhe a caixa, quasi atirou com uma manga de vidro no chão, metteu o lenço de tabaco na algibeira do colete, e parte do baralho de cartas na da cazaca, depois foi-se chegando como simples para a tal mulher, e disse-lhe como uma creança, que não soube lição, a seu mestre zangado:

— Então como vai o estado de vossa...

— Agora, agora, brejeiro, e que quer saber do estado de minha saude. Ouviu a trovoadas e não me foi fazer companhia...

— Caiu a chuva, estes snrs. me aconselharam que não sahisse porque me podia dar algum ataque de *perplexia*, por isso fiquei, e passe vñ. muito bem.

— São desculpas que *nas grudam*; está decidido, snr. Bento, vñ. por esta falta não tomará tabaco oito dias.

Bento não teve animo de levantar os olhos do chão, nem ao menos pôde articular o grito que lhe morreu nos labios.

— Vá para onde estava, continuou Rita, veja que eu.... Ora, minhas senhoras e senhores, Deus os guarde.

— Estamos hoje muito infelizes, snr. Bento, disse Florindo, é a oitava vez que perdemos, e todas ellas a fio.

— Como! pois você, só toleirão, está jogando? Quem lhe deu licença para tanto?

— Não vês, minha querida Rita, que eu pensava.... mas estes senhores me convidaram.... e eu apostei só dous vintens de cada vez; tenho perdido, mas posso ganhar, e passe vñ. muito bem.

— Não quero que jogue mais, vñ. tem posto as manguinhas de fôra, eu o ensinarei.

Bento retirou-se e foi sentar-se a um canto; eu e Florindo deixamos o jogo, e eu chegando-me a Emilia lhe disse:

— Que tal é o estado de caçado, minha senhora.

— Nem todas se parecem com esta.

— A escolha é tudo, si eu podesse conseguir.... E ia-me escapando um nome.

— Quem?

— Não jogamos mais, agora as senhoras podem cantar ou tocar alguma coisa, disse Florindo.

— E' justo, disse eu; e pedi a Emi-

lia que nos cantasse alguma peça de seu gosto. Ela levantou-se um pouco desgostosa, por tão depressa nos haverem interrompido a conversação. Emfim, ia principiar o piano, quando Bento levantou-se de seu lugar, e dirigiu-se a sua mulher.

— Si quereis ir para casa... lhe disse elle.

— Tinha que ver, ainda agora cheguei e já me heide retirar: parece-me que tem lidado sempre com burros.

— Vós o diseis. — Não pude deixar de rit-me da resposta maliciosa de Bento.

— Emilia cantou divinamente, acompanhada no piano por seus cuidados.

Em um dos intervallos, Emilia perguntou à sra. Rita si não cantava alguma coisa.

— Ah! disse ella, em minha mocidade não havia função para que não fosse convidada; o meu Bento tocava viola, e eu cantava. Com que graça garganteava.

*Passarinho, que cantaes
No ramo d'essa figueira,
Não me faças alembrar
O amor da Cachoeteira.*

— O grito que davas no fim é que era o bonito. Si queres, para darmos gosto a estes srs., vou buscar a viola.

— Não, são horas de nos recolhermos.

— Assim o fizeram, Rita fazendo-nos grandes mesuras, e Bento desejando que se não alterasse o estado de nossa saúde.

No outro dia retirei-me para casa, não sem saudades de Emilia, e principalmente do sr. Bento.

— O Editor. — Agora vejo, que v. enganou-me, eu queria um artigo original, e v. dá-me uma imitação de *Paul de Kock*.

— Pois então, meu amigo, diga isso mesmo para me não pilharem com o furto nas unhas.

Collaboração do Gabinete.

MISCELLANEA.

Um drama de sangue teve logar em Feeton, no condado de Stafford. Uma noite ouviram-se gritos do lado da habitação de Georges Colley, antigo guarda da polícia que tem uma mulher e cinco filhos. No mesmo momento dous meninos se atiram

pela janela a baixo, um de 8, outro de 11 anos. Ambos estavam em camisa e cobertos de sangue, e pareciam estar possuídos da maior consternação. Os vizinhos correram à pressa, entraram nessa casa com luzes, e recuaram de espantados em presença do mais horroroso espetáculo. No quarto de dormir, trez meninos de menos de 7 anos de idade jaziam por terra, banhados em seu sangue, e com a cabeça quasi inteiramente separada do corpo, e sua mãe que tinha uma grande ferida no pescoço, foi achada de joelhos. Esta mulher cuja ferida não era mortal, confessou

ser ella quem cometera tão horroroso crime; a miseria a tinha compellido.

Não podia ver as privações e os sofrimentos de seus filhos. Esta mulher está em um estado de alienação mental quasi completa: ella não cessa de dirigir supplicas ao céo para que tire deste mundo os dous filhos que seu braço não pôde privar da vida: — O futuro para elles é terrível! — Pediu uma biblia e lê frequentemente. Será salva a força de zello, bem que no primeiro momento tenha despedacado as ligaduras. O menino de 8 anos que se evadiu pela janela tinha uma ferida na cabeça, mas não é perigosa. Seu irmão de 11 anos, que fez sua deposição em presença do coroner tem um dos polegares e uma orelha cortada; parece que o marido d'esta desgraçada a tinha ameaçado, há algum tempo, de mandar a prender, por que há alguns meses, seu procedimento tinha alguma causa de estranho. As trez victimas são uma menina e dois meninos. O crime foi cometido em profunda obscuridade e quando os meninos principiavam a dormir. A deposição do menino de onze anos faz estremecer: acordado repentinamente por sua mãe, sentiu cortada a orelha esquerda; levou a mão à cabeça, e, tendo-se-lhe cortado o polegar, pôz-se a gritar:

— Mamãe não me faças mal! — Sim, meu filho! foi a resposta de sua mãe abraçando-o. Elle conseguiu desembraçar-se de seus braços, e logo depois ouviu que ella cahia atraç d'elle. O crime foi cometido com uma faca de cozinha.

O jury pronunciou contra esta mulher uma sentença que a accusa de homicídio voluntário.

MODO DE SUPPORTAR AS DESGRAÇAS.

Amru, Sultão de Gazna, tendo sido destroçado e aprisionado n'uma batalha por Ismael Samain, Sultão de Karisma, foi conduzido a um castello, onde o venceedor o mandou guardar com a maior cautella. Amru, que nada havia comido em todo o dia, e que se achava em extremo enfraquecido pelas fadigas do combate, rogou aos seus guardas que lhe dessem algum alimento ainda que parco fosse, e trazendo-lhes estes um bocado de carne crua, foi necessário, para assal-a, servir-se do mesmo fogo que pouco antes se havia accendido para aquecer o infeliz prisioneiro.

Mas ainda bem esta refeição si não tinha posto ao lume, quando aproximando-se um cão, se lançou sobre ella, e deitou a fugir. O Sultão, impelido pela fome, quiz ao principio persegui-lo para lhe fazer largar a preza, mas logo depois desatou a rir, olhando para as cadeias que tão seguro o retinham.

Compadecidos os guardas da sua sorte, trouxeram-lhe outro bocado de carne, e lhe manifestaram a sua admiração pelo verem rir em tão triste situação.

Rio-me da fragilidade das grandezas humanas, respondeu o príncipe, pois esta

manhã quando dispunha o meu exercito em ordem de batalha, notei na retaguarda de immensas bagagens, trezentos camellos, que, segundo me assegurou o meu mordomo, eram apenas sufficientes para transportar a minha uxaria, e agora vejo que só basta um pequeno cão para m'a levar.

ACHADA.

PARA OS PHILARMONICOS.

Lê-se no jornal inglez *Doncaster Chronicle*:

Previne-se o publico de que John Allian, de Malton, no Yorkshire, professor de *as-sobio natural*, está prompto a apostar com qualquer *cavalheiro* inglez ou de outra nação, que se apresente para lutar com o anunciente, cinco guineos contra um, em como nem um é capaz de lhe exceder na execução de qualquer aria que se queira ouvir tocar no mesmo instrumento.

O BOFETÃO POR TABELLA.

Estando certo mancebo a uma mesa ao lado de seu predecessor, este lhe deu uma tremenda bofetada dela falta de respeito: querendo porem o rapaz vingar-se do mestre applicou logo outra no seu imediato, dizendo-lhe: — *Passe para diante.*

A VIDA DOS MEDICOS.

Mui curiosas indagações tem provado que a duração commun da vida humana é menor para os que exercem a medicina, do que para os que se applicam as outras profissões. Tomando por termo de comparação a idade de 70 annos, achou-se que em 100 Theologos 43 pelo menos a alcançam, em 100 lavradores 40: em 100 empregados publicos 35: em 100 negociantes 33: em 100 militares 32: em 100 advogados 29: em 100 artistas 28: em 100 professores 27: em 100 medicos 24.

IMPRENSA INGLEZA.

Publica-se em Inglaterra 217 jornaes de província; 112 são de opinião liberal, 84 torys e 21 neutros. Nos primeiros seis meses do anno timbraram-se para os jornaes liberaes 4,466,572 folhas; para os jornaes torys 2,319,543, para os neutros 403,745. Assim os leitores dos jornaes liberaes são duas vezes mais numerosos do que os das folhas torys, e há muito poucos leitores neutros.